

INFLUÊNCIAS DAS TRADUÇÕES NA CULTURA IORUBÁ DA PRÁTICA DO IFÁ

Marco David Castro Da Silva¹

Raphael Martins Paiva²

Kelciane Da Silva Nogueira³

Keuliane Da Silva Nogueira⁴

Pedro Bruno Silva Lemos⁵

RESUMO

A tradução é vital no contato entre culturas, trabalhando questões muitas vezes subjetivas, muito além do aspecto técnico, especialmente ao lidar com costumes ou aspectos sociais. A atual estratificação por gênero, onde impera o domínio masculino, é uma realidade ocidental que se percebe também nas comunidades iorubás, influenciando costumes e aspectos sociais. Entretanto, alguns pensadores defendem que este contexto não seria natural destes povos, tendo sido construído no contato com o europeu. Portanto, pode-se buscar aí a participação das traduções. No sistema de conhecimento e religioso chamado Ifá, especificamente, problemas de tradução podem ter contribuído numa recriação da divisão de papéis. A antiga iorubalândia não possuía sistema social definido primordialmente pelo gênero, mas pela senioridade. A língua originária possuía principalmente substantivos comuns aos gêneros. Por exemplo, **ègbón** - irmão/irmã mais velho(a) - e **àbúrò** - irmão/irmã mais novo(a), demonstram hierarquia pela senioridade, sem generificação, e termos como **òkùnrin** (macho/homem) e **obìnrin** (fêmea/mulher) diziam respeito meramente à anatomia. Mas em Ifá, estranhamente o cargo oficiante chamado **babalaô** é, atualmente, exclusivamente masculino, contexto possivelmente construído no período colonial, no contato com povos britânicos, onde imperava o domínio masculino nos costumes e no inglês, língua generificada. Além da imposição da língua, os estudos sobre costumes e tradições passaram a ser publicados predominantemente em inglês, onde termos como o pronome *he*, que não possui conotação de gênero, é traduzido frequentemente como *ele* ("ele" em inglês). A palavra **babalaô** é a aglutinação **awô** (mistérios/segredos), e **babá** que é amiúde traduzido como "pai", palavra masculina, direcionando à tradução de **babalaô** como "pai dos segredos", figura masculina. A pensadora Oyèwùmí afirma que registros antigos mostravam a existência de **babalaôs** mulheres, e defende que **babá** também poderia ser traduzido como mestre, sem conotação de gênero. Essa transformação cultural teria sido influenciada por problemas de tradução?

Palavras-chave: Tradução; gênero; diáspora; ifá.

Unilab, Secretaria de Comunicação, TAE, marcodavid@unilab.edu.br¹

SEDUC, -, Docente, raphaelmartinspaiva@gmail.com²

Rede Privada, -, Docente, nogueirakelciane@gmail.com³

Unilab, PROPPG, TAE, keulianenogueira@unilab.edu.br⁴

Unilab, PROPPG, TAE, pedrolemos@unilab.edu.br⁵